



**RELATÓRIO DO  
SEMINÁRIO DE MEIO  
TERMO**

**ÁREA 51 - Ciências e  
Humanidades para a  
Educação Básica**

**Diretoria de Avaliação - DAV**

**20 e 21 de novembro de 2023**



**Publicação que divulga os processos e discussões dos Mestrados e  
Doutorados Profissionais (Educação Básica) em Rede referente ao  
Seminário de Meio Termo do quadriênio 2021-2024**

**Dados de 2021 e 2022**

**Coordenadora**

Antonia Pereira Bezerra - UFBA

**Coordenador Adjunto**

Luís Reznik - UERJ

## **Sumário**

**Considerações Gerais sobre o Seminário4**

**Dados Quantitativos e Qualitativos7**

**Orientações e recomendações para os programas profissionais para educação básica em rede34**

**ANEXO I – Ficha de Avaliação dos PROFs/PROEB38**

**ANEXO II – Lista de programas cujos coordenadores / representantes participaram do SMT 202344**

## Considerações Gerais sobre o Seminário

O Seminário Meio Termo da nova área Ciências e Humanidades para a Educação Básica em Rede (Mestrados e Doutorados Profissionais), coordenado por Antonia Pereira Bezerra (UFBA) e Luís Reznik (UERJ), teve lugar na Sede da Capes, durante os dias 20 e 21 de novembro de 2023, quando estiveram presentes todos os 13 (treze) coordenadores (em ausência do coordenador, compareceu o vice-coordenador), de Programas Profissionais e os Coordenadores Adjuntos das áreas abaixo relacionadas, quais sejam:

1. FÍSICA - ProfFis

Instituição Coordenadora: Sociedade Brasileira de Física (SBF)

Área de Concentração do Programa: Ensino de Física

Nota do Programa: 5

2. HISTÓRIA - ProfHistória

Instituição Coordenadora: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Área de Concentração do Programa: Ensino de História

Nota do Programa: 5

3. CIÊNCIA BIOLÓGICAS - ProfBio

Instituição Coordenadora: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Área de Concentração do Programa: Ensino de Biologia

Nota do Programa: 5

4. MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA - ProfMat

Instituição Coordenadora: Sociedade Brasileira de Matemática (SBM)

Áreas de Concentração do Programa: Análise Matemática, Ensino de Matemática, Geometria e Topologia, Matemática, Matemática Aplicada e Álgebra

Nota do Programa: 5

5. LINGUÍSTICA E LITERATURA - ProfLetras

Instituição Coordenadora: Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Área de Concentração do Programa: Linguagens e Letramentos

Nota do Programa: 4

6. ARTES -ProfArtes

Instituição Coordenadora: Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Área de Concentração do Programa: Artes e Ensino de Artes

Nota do Programa: 4

7. QUÍMICA - ProfQui

Instituição Coordenadora: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Área de Concentração do Programa: Química

Nota do Programa: 4

8. CIÊNCIAS AMBIENTAIS - ProfCiamb

Instituição Coordenadora: Universidade de São Paulo

Área de Concentração do Programa: Ensino de Ciências Ambientais

Nota do Programa: 4

9. EDUCAÇÃO - ProFEI

Instituição Coordenadora: Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho (UNESP)

Área de Concentração do Programa: Educação Inclusiva

Nota do Programa: 3

10. FILOSOFIA – Prof-Filo

Instituição Coordenadora: Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Área de Concentração do Programa: Ensino de Filosofia

Área de Avaliação do Programa: Filosofia

Nota do Programa: 4

11. SOCIOLOGIA – ProfSocio

Instituição Coordenadora: Universidade Federal do Ceará (UFC)

Área de Concentração do Programa: Ensino de Sociologia

Nota do Programa: 3

12. EDUCAÇÃO FÍSICA - ProfEF

Instituição Coordenadora: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita,

Presidente Prudente (UNESP- PP)

Área de Concentração do Programa: Educação Física Escolar

Nota do Programa: 3

13. GEOGRAFIA - ProfGeo

Instituição Coordenadora: Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Área de Concentração do Programa: Ensino de Geografia

Nota do Programa: 3

Também estiveram presentes representantes da Diretoria de Educação a Distância – DED e da Diretoria de Avaliação – DAV.

## Dados Quantitativos e Qualitativos

### Plataforma Sucupira - Anos base 2021 e 2022

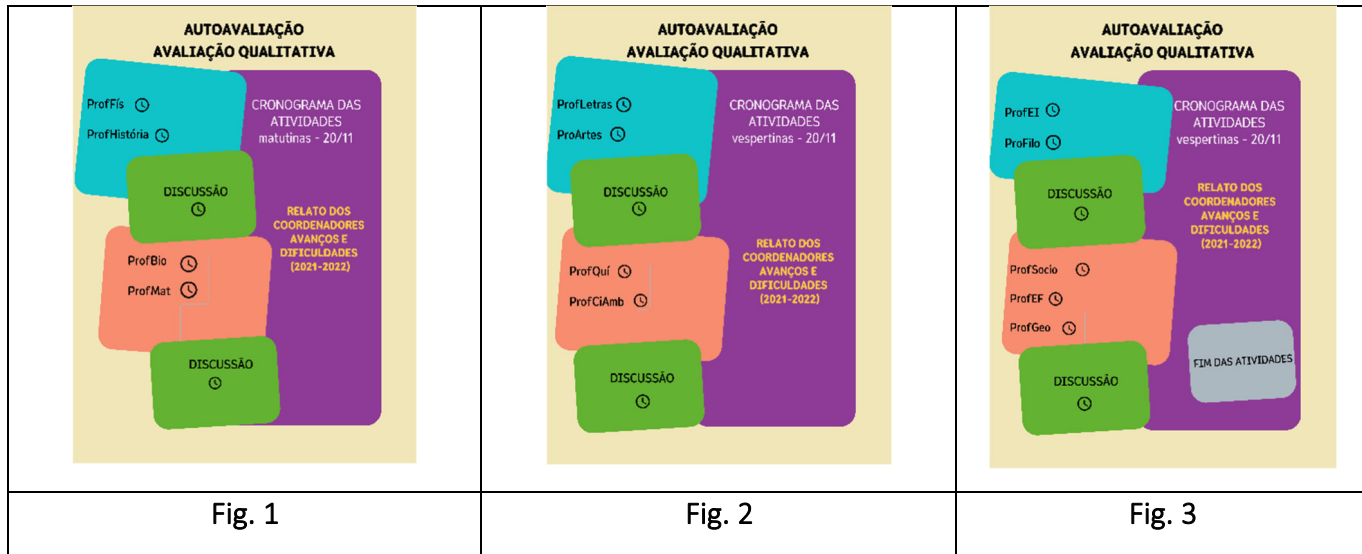
A área ainda não possui Cursos de Doutorado Implementados. O ProfHistória teve seu APCN aprovado na 221ª Reunião do CTC-ES, que teve lugar de 26 a 30 de junho de 2023. O advento da recente criação da nova área, aliado à publicação da nomeação de sua coordenadora e de seu coordenador adjunto, em 09/11/2023, ocasionaram alguns atrasos, fazendo com que os coordenadores dos 13 cursos profissionais (Educação Básica) em rede recebessem a programação, com links para a Ficha de Avaliação dos Prof's e para as Orientações para Cursos Novos (APCNs) com apenas 10 dias de antecedência. Tais circunstâncias nos levaram a adotar a seguinte metodologia:

1. Um primeiro momento reservado à apresentação, pela Coordenação de Área, do *estado da arte* – Avaliação Quantitativa dos Programas Profissionais em Rede, com dados retirados da Plataforma Sucupira e disponibilizados aos Coordenadores dos Profs no seguinte link:

<https://docs.google.com/presentation/d/1jiGx8QFddpoG2CMg5a>

2. Um segundo momento reservado ao relato, pelas Coordenações Nacionais dos Profs, com ênfase na Avaliação Qualitativa, durante o qual foram abordadas as questões referentes ao planejamento estratégico do programa; gestão da rede; perfil do corpo docente; produção intelectual; produção discente/egressos; acompanhamento de egressos; conceito de impacto; visibilidade, etc.

No tocante à avaliação quantitativa, a programação (Quadro 1) do Seminário de Meio Termo dos Mestrados Profissionais (Educação Básica) em Rede, foi executada, conforme anteriormente enviada aos coordenadores dos programas, cuja ordem de apresentação se deu mediante as notas decrescentes dos programas. Cada coordenador teve 15 (quinze) minutos para apresentação, seguidos de 10 (dez) minutos de discussão. Os relatos foram feitos em observância ao roteiro pré-estabelecido, conforme o quadro abaixo (Figuras 1, 2 e 3):



Tanto a avaliação quantitativa (Fotografia da Área, a partir de dados retirados da Sucupira) quanto a Avaliação Qualitativa (relatos de cada Programa Profissional da Educação Básica em Rede, com ênfase nos desafios enfrentados no biênio 2020/2021), tiveram como ponto de partida os quesitos da Ficha de Avaliação: programa, formação e impacto na sociedade, e suas definições e comentários. Em face da ainda recente tradição dos programas profissionais - o ProfMat foi o primeiro da modalidade, implantado em 2011 -, é oportuno fornecer um apanhado, à guisa de panorama, dos dados sobre o número de Programas e suas respectivas notas, o quantitativo de IES – Coordenação Nacional e associadas, por unidade da federação, seguido do quantitativo de Docentes, número de abandono (2021-2022) dos discentes, número de discentes desligados (2021-2022), número de discentes matriculados (2021-2022), número de discentes titulados (2021-2022), etc. Nessa perspectiva, os gráficos das páginas a que se seguem, espelham globalmente os programas profissionais para Educação Básica em Rede, vigentes e representam um esforço de síntese que tem por objetivo reconstituir a linha de tempo da rede e sua expansão, ao tempo em que fornecem um radiografia da área, hoje.

### MAPAS DAS INSTITUIÇÕES POR UNIDADES DA FEDERAÇÃO

O mestrado Profissional em Educação Inclusiva (ProfEI) possui 14 unidades por estados da Federação (Fig.4):





Figura 4. Fonte: CAPES

Distribuídas respectivamente pelas regiões Norte (3) Nordeste (3), Centro Oeste (2), Sudeste, (2) e Sul (4):



Figura 5. Fonte: CAPES

O mestrado Profissional em Matemática (ProfMat) possui 104 unidades por estados da Federação (fig 6):



Figura 6. Fonte: CAPES

Distribuídas respectivamente pelas regiões Norte (14) Nordeste (26), Centro Oeste (13), Sudeste (34) e Sul (17):



Figura 7. Fonte: CAPES

O mestrado Profissional para Ensino das Ciências Ambientais, possui 09 unidades por estados da Federação:



Figura 8. Fonte: CAPES

Distribuídas respectivamente pelas regiões Norte (2) Nordeste (3), Centro Oeste (1), Sudeste (1) e Sul (2):



Figura 9. Fonte: CAPES

O mestrado Profissional em Ensino de Educação Física (ProfEF) possui 26 unidades por estado da Federação:



Figura 10. Fonte: CAPES

Distribuídas respectivamente pelas regiões Norte (2) Nordeste (8), Centro Oeste (3), Sudeste (10) e Sul (3):



Figura 11. Fonte: CAPES

O mestrado Profissional em Ensino de Sociologia (ProfSócio) possui 15 unidades por estados da Federação:



Figura 12. Fonte: CAPES

Distribuídas respectivamente pelas regiões Norte (2) Nordeste (6), Centro Oeste (2), Sudeste (3) e Sul (2):



Figura 13. Fonte: CAPES

O mestrado Profissional em Ensino de Biologia (ProfBio) possui 19 unidades por estados da Federação:



Figura 14. Fonte: CAPES

Distribuídas respectivamente pelas regiões Norte (1) Nordeste (6), Centro Oeste (3), Sudeste (7) e Sul (2):



Figura 15. Fonte: CAPES

O mestrado Profissional em Ensino de Geografia (ProfGeo) possui 9 unidades por estados da Federação:



Figura 16. Fonte: CAPES

Distribuídas respectivamente pelas regiões Nordeste (2), Centro Oeste (3), Sudeste (2) e Sul (2):



Figura 17. Fonte: CAPES

O mestrado Profissional em Ensino de Letras (Profletras) possui 46 unidades por estados da Federação:



Figura 18. Fonte: CAPES

Distribuídas respectivamente pelas regiões Norte (6) Nordeste (19), Centro Oeste (5), Sudeste (11) e Sul (5):



Figura 19. Fonte: CAPES



O Programa Profissional em Ensino de História (ProfHistória) – Mestrado e Doutorado, possui 39 unidades por estados da Federação:



Figura 20. Fonte: CAPES

Distribuídas respectivamente pelas regiões Norte (6), Nordeste (12), Centro Oeste (4), Sudeste (9) e Sul (8):



Figura 21. Fonte: CAPES

O mestrado Profissional em Ensino de Artes (ProfArtes) possui 15 unidades por estados da Federação:



Figura 22. Fonte: CAPES

Distribuídas respectivamente pelas regiões Norte (2), Nordeste (6), Centro Oeste (3), Sudeste (3) e Sul (1):



Figura 23. Fonte: CAPES

O mestrado Profissional em Ensino de Filosofia (Prof-Filo) possui 25 associadas por unidades da Federação:



Figura 24. Fonte: CAPES

Distribuídas respectivamente pelas regiões Norte (4) Nordeste (10), Centro Oeste (3), Sudeste (5) e Sul (3):



Figura 25. Fonte: CAPES

O mestrado Profissional em Química (ProfQuí) possui 18 associadas por unidades da Federação:



Figura 26. Fonte: CAPES

Distribuídas respectivamente pelas regiões Nordeste (5), Centro Oeste (1), Sudeste (8) e Sul (4):



Figura 27. Fonte: CAPES

O mestrado Profissional em Ensino de Física (ProfFísica) possui 61 associadas por unidades da Federação:



Figura 28. Fonte: CAPES

Distribuídas respectivamente pelas regiões Norte (10), Nordeste (23), Centro Oeste (5), Sudeste (13) e Sul (10):



Figura 29. Fonte: CAPES

Nesse panorama a classificação dos Profs por nota, é a seguinte:

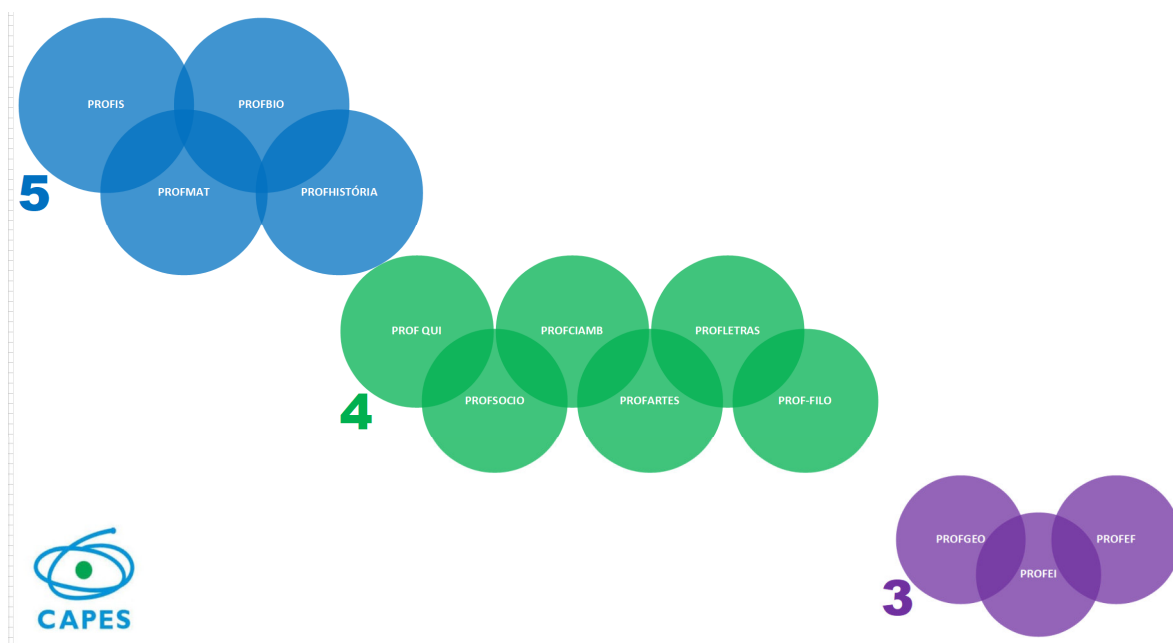


Figura 30: Notas dos Programas Profissionais. Fonte: CAPES

Em 11 anos de existência, a expansão da rede e de seu corpo docente - com credenciamentos de novas associadas e/ou de novos docentes - é visível, perfazendo, nos dias atuais, um total de 4.221 Docentes Permanentes em 2020; 4.457 em 2021 e 4593 em 2022; 571 Docentes Colaboradores em 2020, 608 em 2021 e 651 em 2022. O mesmo espírito de contínua progressão se aplica aos Docentes Visitantes, conforme se pode constatar na figura abaixo:

	PERMANENTES			COLABORADORES			VISITANTES			TOTAL		
	2020	2021	2022	2020	2021	2022	2020	2021	2022	2020	2021	2022
EDUCAÇÃO FÍSICA	90	112	120	4	9	16		0	0	94	232	25
EDUCAÇÃO INCLUSIVA		103	127		18	19		1	0		230	37
ENSINO DE FÍSICA	732	714	718	99	111	112	3	1	4	834	1432	223
ENSINO DE GEOGRAFIA EM REDE NACIONAL		84	88		13	16		0	0		172	29
ENSINO DE HISTÓRIA	499	514	540	34	39	39	1	1	0	534	1054	78
FILOSOFIA	159	157	209	22	28	31		0	0	181	366	59
LETRAS	530	549	519	87	71	76		0	0	617	1068	147
MATEMÁTICA EM REDE NACIONAL	1244	1275	1269	127	123	129	4	2	4	1375	2544	252
PROFARTES	130	170	180	32	44	51		0	0	162	350	95
PROFBIO ENSINO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	387	327	363	68	66	67		0	0	455	690	133
QUÍMICA EM REDE NACIONAL	248	240	248	38	29	29		0	0	286	488	58
REDE NACIONAL DE FÍSICA	107	109	112	38	36	47		1	1	145	221	83
SOCIOLOGIA EM REDE NACIONAL	95	103	100	22	21	19		0	0	117	203	40
<b>Grand Total</b>	<b>4221</b>	<b>4457</b>	<b>4593</b>	<b>571</b>	<b>608</b>	<b>651</b>	<b>8</b>	<b>6</b>	<b>9</b>	<b>4800</b>	<b>5071</b>	<b>5253</b>

Figura 31 – Total de Docentes (Permanentes+Colaboradores+Visitantes).

Indicadores Discentes também nos mostram que o tempo médio de titulação dos alunos varia conforme se pode ver no gráfico abaixo de 26 a 36 meses em 2021 e de 21 a 40 meses em 2022, ocasionando uma elasticidade dos prazos em relação ao quadriênio anterior, provavelmente por conta da Pandemia e dos impactos do isolamento social decorrente.

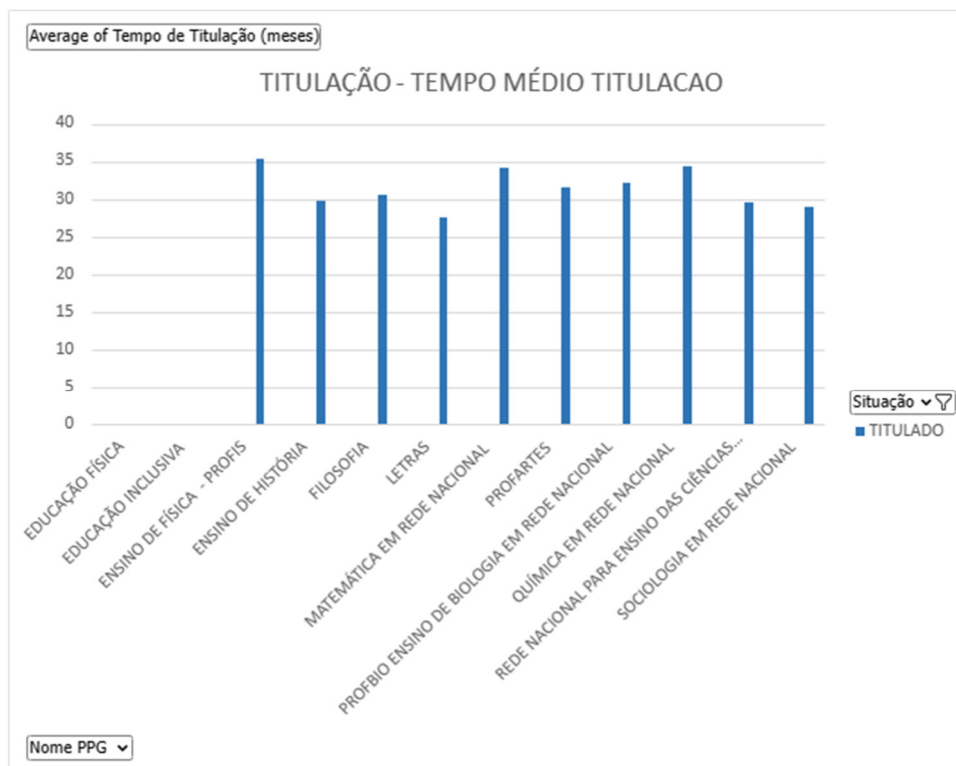


Figura 32 - Ano 2021

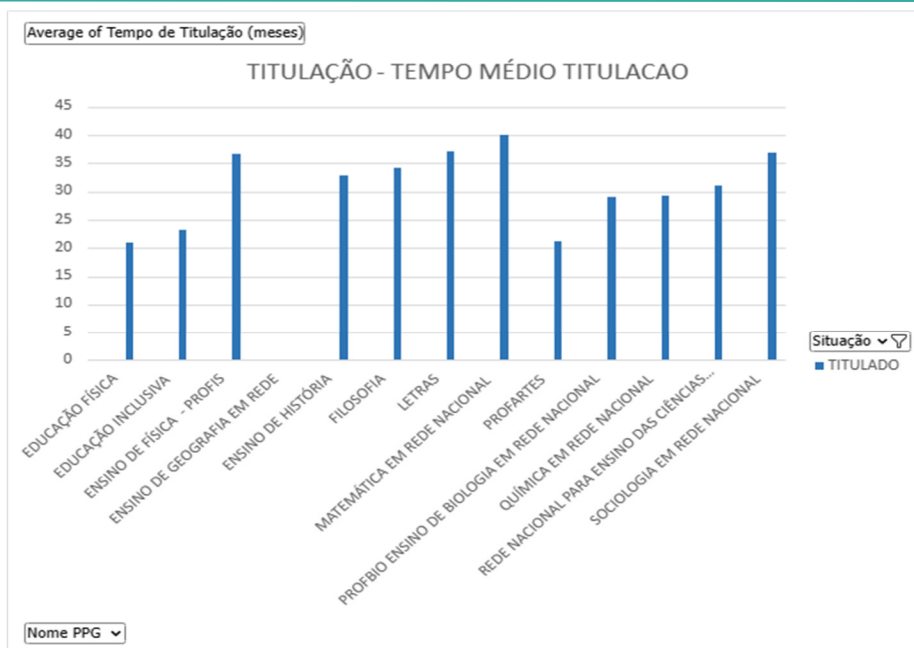


Figura33 - Ano 2022

No Indicador de Evasão por sua vez, salvo algumas exceções, a tendência geral é um decréscimo desse índice de 2021 para 2022:



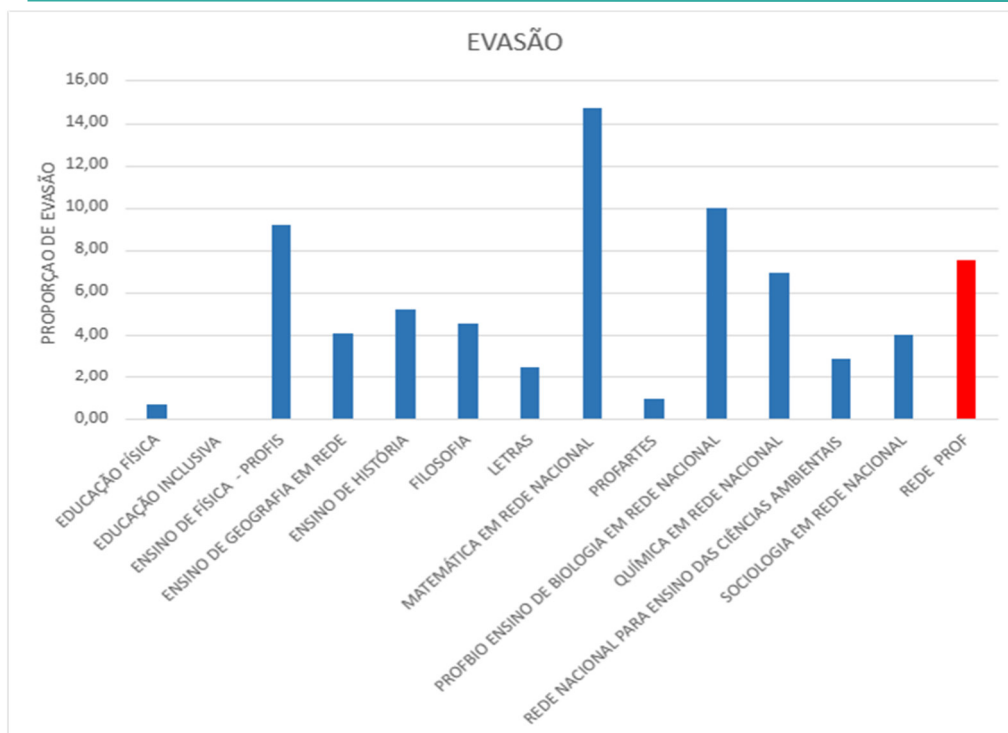


Figura 34 - Ano 2021

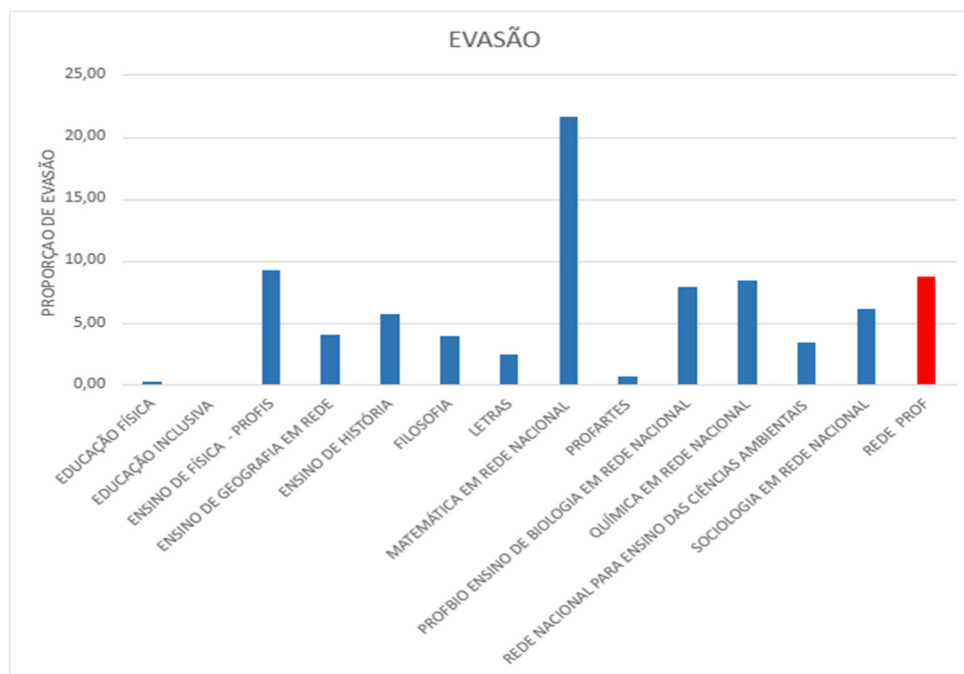


Figura 35 - Ano 2022

Dada a diversidade e o caráter multidisciplinar da área de Ciências e Humanidades para a Educação Básica, consideramos importante expor o percentual de alunos por gênero:

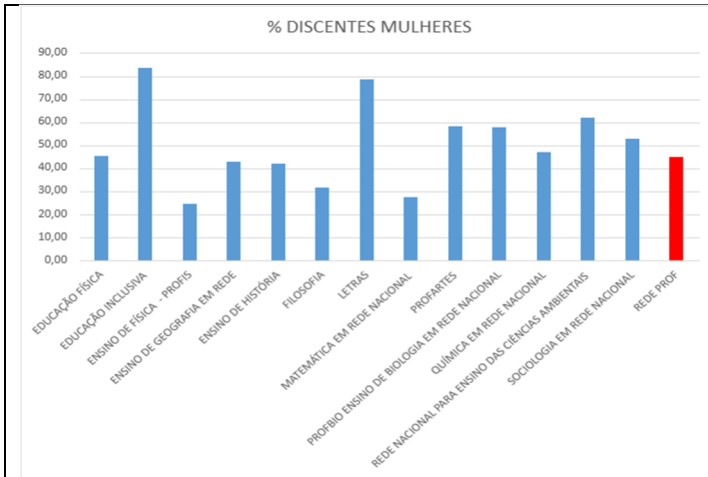


Figura 36

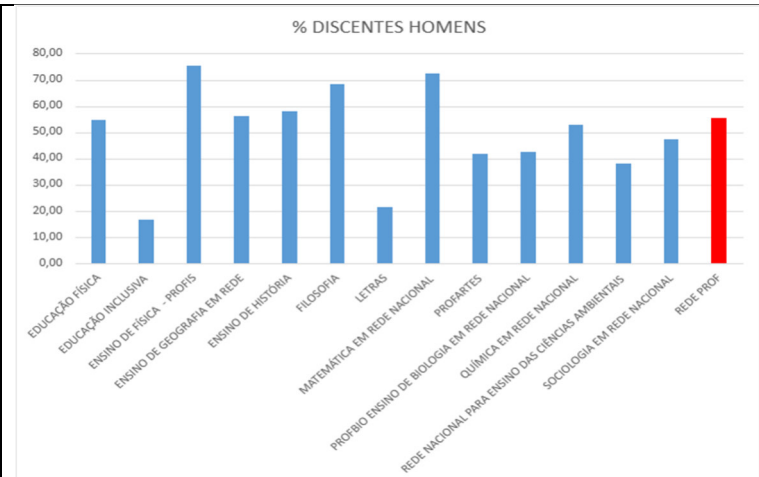


Figura 37

Como se pode constatar, o contingente de pessoas do gênero feminino perfaz em torno de 45% do total da Rede, enquanto o contingente do gênero masculino fica em torno de 55%.

A soma da proporção entre os alunos desligados/ abandonos em relação ao número de matriculados + titulados apresentou oscilações na maioria dos profs de 2021 a 2022, o que refletiu na rede (área) como um todo: 6% em 2021 e 7% em 2022, o que consideramos baixo. Vide tabela a seguir:

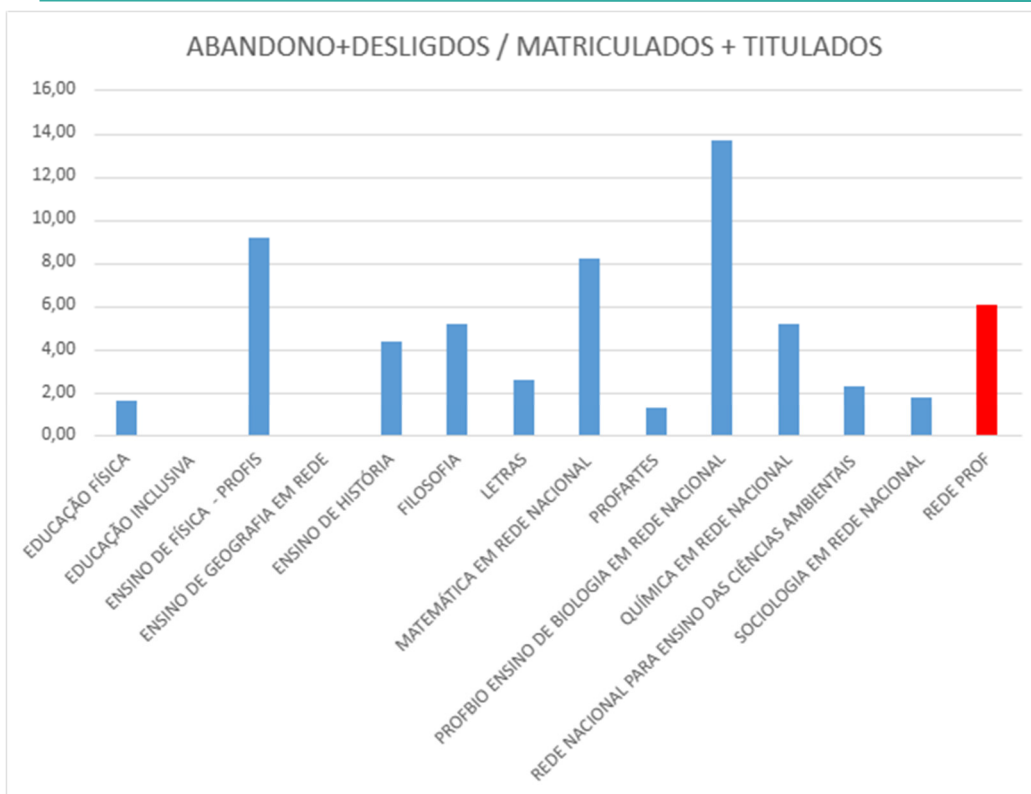


Figura 39 – Ano 2021

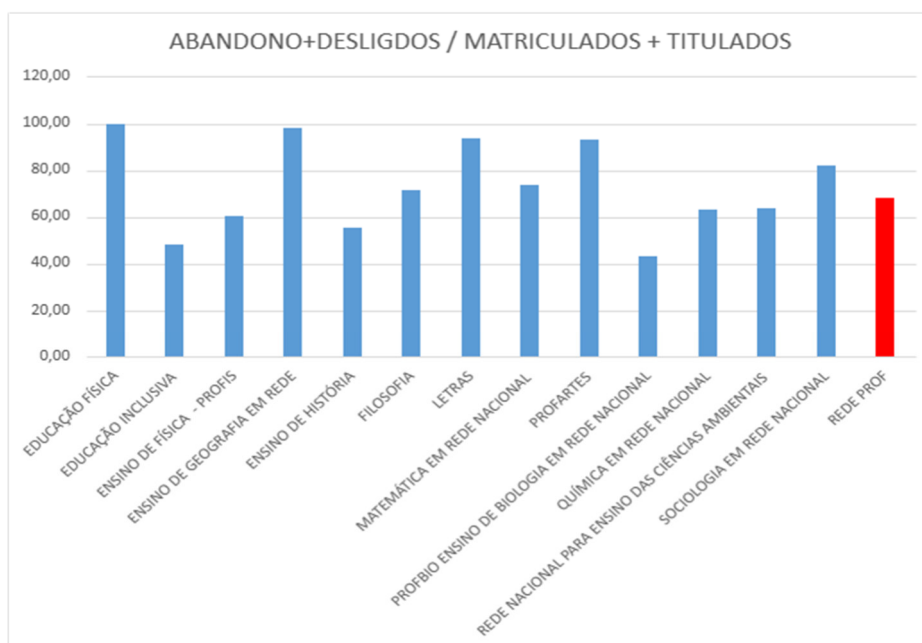


Figura 40 - Ano 2022

De 2021 para 2022 a proporção de alunos matriculados por docentes permanentes sofreu um acréscimo considerável, particularmente nos ProfEf, ProfLetras e ProfArtes:

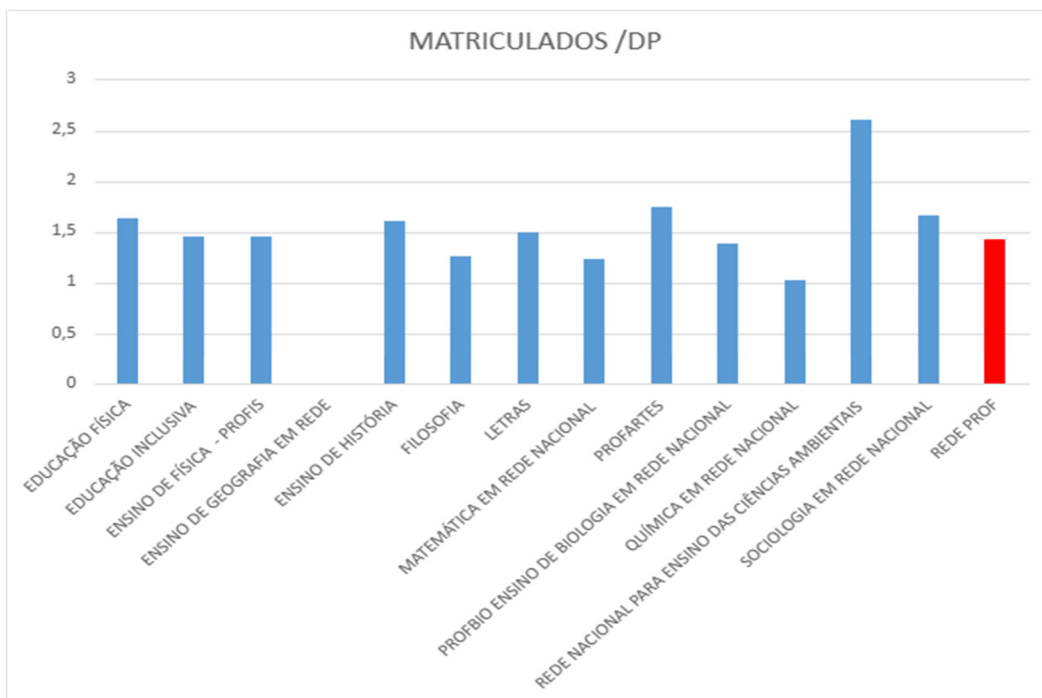


Figura 41 - Ano 2021

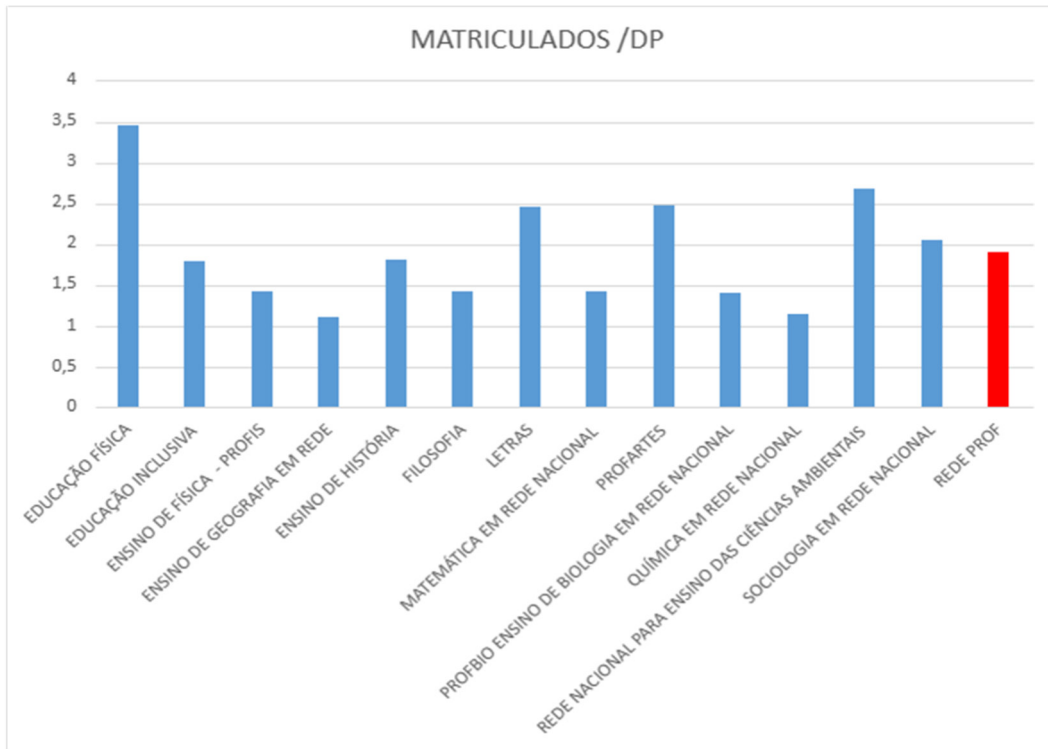


Figura 42 - Ano 2022

A contribuição das redes dos Prof's à Educação Básica do país entre 2013 e 2022, é algo impressionante, conforme se pode observar no gráfico a seguir, o qual ilustra o quantitativo de titulados por ano:

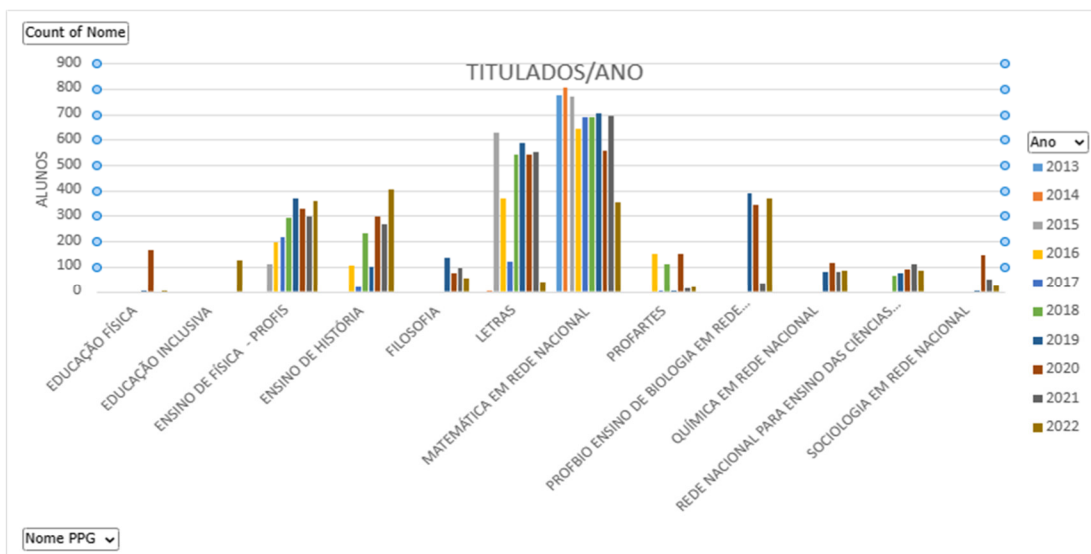


Figura 43

Igualmente, os quantitativos de egresso com produção também espelham o impacto da contribuição de cada rede na formação dos professores da Educação Básica, conforme gráfico que segue:

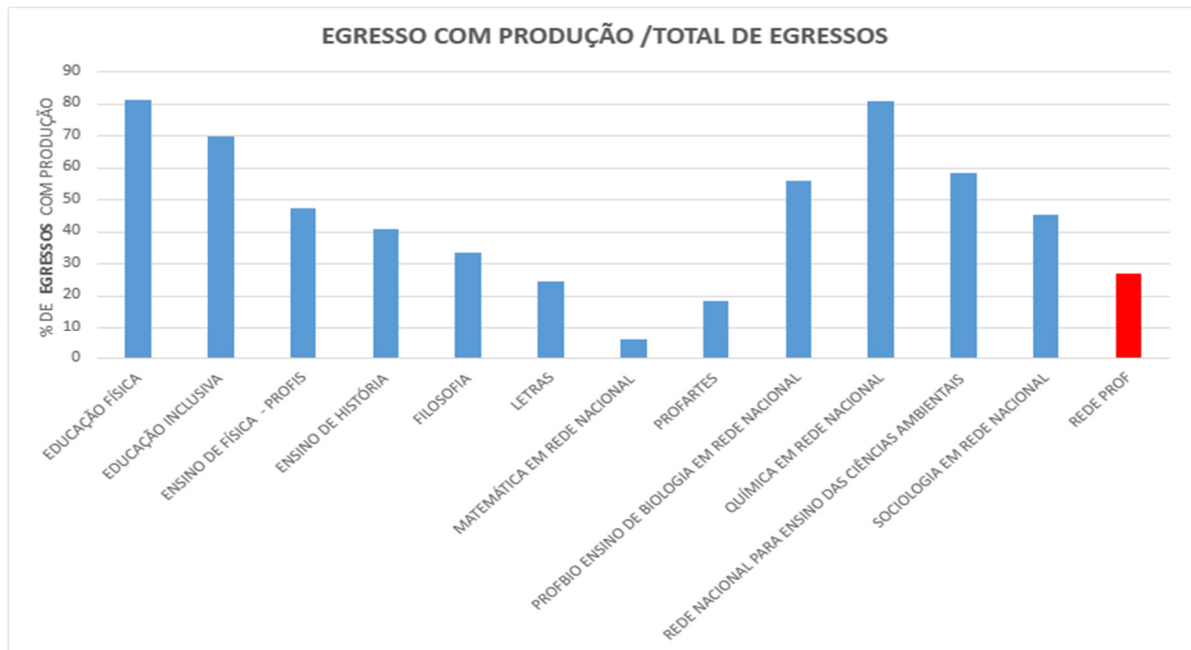


Figura 44

No segundo dia do Seminário de Meio Termo, 22.11.2023, das 9h às 16h, a Coordenação de área – apresentou as Diretrizes para Cursos Novos (APCNs), conforme expressas no documento orientador recém elaborado por Comissão constituída especialmente para este fim, seguido de discussões e comentários por parte dos coordenadores de programas profissionais. O debate foi todo ancorado em partes do texto do documento orientador do APCN , cuja íntegra pode ser acessado no link [https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/04082023\\_PROF\\_PROEB\\_DocumentoOrientadorAPCN2023.pdf](https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/04082023_PROF_PROEB_DocumentoOrientadorAPCN2023.pdf)

Ainda neste segundo dia foram realizadas considerações sobre a atual Ficha de Avaliação, o que desencadeou um profundo e intenso debate, durante o qual a Coordenadora e o Coordenador Adjunto da área chamaram a atenção para o fato de que toda e qualquer alteração, proposta de mudança deveria:

1. Considerar o Termo de Autocomposição, firmado em 2022 entre a CAPES e o Ministério Público do Rio de Janeiro (MPF/RJ), o qual recomenda que a ficha de avaliação da próxima Avaliação Quadrienal, a ser realizada em 2025, referente ao quadriênio 2021-2024, será a mesma ficha utilizada na última avaliação de 2022.
2. Entender que a ficha de avaliação a ser utilizada para avaliação do quadriênio 2025-2028 está em processo de elaboração, podendo contemplar mudanças, estará disponível em sua versão final até março de 2025.

Em relação ao atual quadriênio (2021-2024), foram propostos apenas dois pequenos ajustes na Ficha de Avaliação, especialmente na definição de critérios específicos para dois itens do Quesito 1/Programa.

No item 1.2 (Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação ao Programa), foi proposto a inclusão de um subitem para avaliação, a saber: “1.2.4. Participação do corpo docente na formação em nível de graduação, principalmente nos cursos de licenciatura ou na Educação Básica.” Considera-se de fundamental importância a avaliação da participação dos docentes permanentes dos Programas em atividades formativas em nível de graduação. Os projetos de pesquisa e produção intelectual devem ter relação com a área de concentração e as linhas de pesquisa, atinentes às reflexões sobre a Educação Básica. Nesse sentido, é relevante avaliar o envolvimento dos docentes em atividades de ensino e orientação de trabalhos de discentes da formação inicial de professores – por exemplo, na supervisão de Programa de Iniciação à Docência/PIBID e na Residência Pedagógica/RP -, bem como na pesquisa, extensão, supervisão de estágios, e equivalentes.

Em relação ao item 1.3. (Planejamento estratégico do Programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus discentes, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística), considera-se importante avaliar as ações do Programa em relação a políticas de inclusão e permanência de discentes. Nesse sentido, foi proposto o acréscimo do seguinte texto, ao final do subitem 1.3.1: “Apreciar as ações afirmativas e políticas de permanência, desenvolvidas pelo programa ou pela IES, valorando seu impacto para a formação discente e para a conclusão do curso.”

Nenhuma outra alteração formal foi proposta para a Ficha de Avaliação do atual quadriênio.

Durante a conversa, houve diversas manifestações no sentido de simplificação das métricas adotadas para a avaliação da produção intelectual (artigos, livros, capítulos, dissertações e produção técnica).

O debate se estendeu pelo turno vespertinos e à guisa de conclusão foram constituídas Comissões para revisar e propor alterações na ficha de avaliação para o quadriênio 2025/2028. Foram constituídas três comissões, compostas por representantes das coordenações nacionais dos Profs e por coordenadores adjuntos profissionais das áreas respectivas. Cada comissão, composta por sete membros, irá discutir um quesito da Ficha de Avaliação (Programa, Formação, Impacto), seus respectivos itens e refinar a definição, comentários e métricas pertinentes.

Ao termo das discussões, ponderou-se a necessidade da atual coordenação de área (a Coordenadora e Coordenador Adjunto), efetuar visitas presenciais e/ou encontros remotos com os 13 programas da área – e não somente com aqueles que receberam indicação de visita por ocasião da quadrienal (2017-2020) - a fim de estreitar os laços e refletir coletivamente sobre possíveis caminhos e estratégias de fortalecimento da área. Finalmente, a programação do último dia ainda contou com uma apresentação da Plataforma Sucupira, por Luiz Llosi - Coordenação Geral de Processos de Suporte à Avaliação/CGPRO/CAPES -, durante a qual questões referentes à qualidade no preenchimento do Coleta, o texto de justificativas dos destaques, links e documentos comprobatórios e demais dúvidas dos coordenadores presentes foram esclarecidas.



## Reflexões e “estado da arte” dos programas profissionais para educação básica em rede

Os Programas Profissionais para Educação Básica em rede são cursos que tem por objetivo a formação continuada de professores da educação básica, no nível de pós-graduação *stricto sensu*, nas áreas da educação básica brasileira, instituindo assim uma rede nacional para oferta de mestrados e doutorados profissionais com a finalidade de promover a formação e melhoria da qualidade do ensino nas escolas da Educação Básica. Tais programas devem atender demandas nacionais induzidas pela CAPES e ser constituídos por instituições de ensino superior, com especial atenção à redução das assimetrias regionais existentes na formação pós-graduada. Conforme orientações constantes das diretrizes para APCNs, em sua essência, os PROFs concentram-se em dois grandes objetivos:

- formação teórico-metodológica e epistemológica de professores que atuam na Educação Básica;
- produção de conhecimento vinculado ao processo de ensino-aprendizagem e às melhorias de diferentes aspectos no âmbito da Educação Básica.

O Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional (PROFMAT) foi o primeiro programa criado entre aqueles que compõe a nova área de avaliação da Capes. Teve início em 2011, com o desafio de contribuir para a superação das dificuldades relacionadas ao aprendizado da disciplina na educação básica. Na sequência, foram estruturados o ProfFis, o ProfLetras, o ProfArtes e o ProfHistória. Conforme podemos constatar, atualmente a área contempla também os programas de Geografia, Química, Biologia, Sociologia, Filosofia, Educação Física, Ciências Ambientais e Educação Inclusiva.

A área se encontra, assim, em franco processo de consolidação e a expansão da rede se dá em dois níveis: tanto com novas redes entrando no sistema como as próprias redes crescendo com novos docentes e instituições que a elas vão sendo credenciadas. Nesse espírito de consolidação e expansão destaca-se a criação do Curso de Doutorado, no ProfHistória e as novas propostas em elaboração.

Dados do Censo Escolar da Educação Básica 2022, apresentado pelo INEP, revelam que 47,4 milhões de estudantes em 178,3 mil escolas, funcionam como um importante diagnóstico para a formatação de políticas públicas. Na mesma coleta, nos é informado que, em 2022, 1,04 milhão de crianças e adolescentes de 4 a 17 anos estavam fora da escola. A ciência de que a educação é considerada obrigatória nessa faixa etária e que cabe ao estado garantir condições para o acesso e permanência na educação básica,

assegurando, inclusive a oferta gratuita para todos os que não tiveram acesso a ela na idade devida, evidencia a grandeza do desafio da área para os próximos quadriênios.

Ressalte-se, a propósito, que o momento histórico da criação da nova área de avaliação da CAPES para abrigar os Programas Profissionais para Qualificação de Professores da Rede Pública de Educação Básica (PROF/ProEB), coincide com a retomada do Conselho Técnico-Científico da Educação Básica (CTC-EB), o qual, após seis anos sem reuniões, retomou a agenda de debates e discussões em 2023. Impossível não alimentar o desejo de que juntos CTC-ES e CTC-EB desempenhem papel providencial na formação de professores para qualificar a educação básica e contribuir para o desenvolvimento dos estudantes do ensino fundamental e médio, que são o futuro da nossa nação.

## Orientações e recomendações para os programas profissionais para educação básica em rede

O Seminário Meio Termo dos Mestrados Profissionais (Educação Básica) em Rede foi fundamental para promover:

- o entendimento da atual Ficha de Avaliação e os limites de alteração da mesma, em face do Termo de Ajuste de Conduta imposto pelo MP, em virtude da judicialização do processo avaliativo da última quadrienal;
- uma visão do alcance e perspectiva do conjunto dos Profs;
- a articulação entre os coordenadores de programas profissionais nas diferentes áreas do conhecimento da Capes, bem como entre esses e os coordenadores dos Prof's (Coordenação Nacional).

Esses fatores aliados ao temas discutidos (Documento Orientador para APCNs, Fichas de Avaliação quadriênios 2021-2024 e 2025-2028), certamente, favorecerão a expansão da rede, seu crescimento qualitativo acadêmico, bem como a consolidação do recente advento de criação de cursos em nível de Doutorado, que teve a o ProfHistória como primeiro Doutorado a implementar, mas que já mobiliza muitas outras áreas que se preparam para, em breve, submeter propostas.

As orientações e recomendações foram efetuadas no formato de discussão e com base na ficha de avaliação de cada Programa. **Assim, após a análise das**

fichas de avaliação da última quadrienal, foram indicados os pontos positivos, bem como avaliados os desafios futuros de cada Programa. Tais análises, é necessário pontuar, foram enriquecidas pelas apresentações dos coordenadores dos Profs, bem como dos dados fornecidos pela Capes – Plataforma Sucupira. Ressalte-se, ainda, que durante todo o Seminário de Meio Termo ricas e colaborativas discussões tiveram lugar entre os participantes e a coordenação de área, o que foi extremamente importante para estabelecer certos parâmetros construtivos para o avanço qualitativo e quantitativo dos Programas Profissionais para Educação Básica.

### **Conclusões, recomendações e desafios para a Área 51**

Finalizada a apresentação dos quadros gerais da Área nos anos de 2021 e 2022, discutiu-se os muitos desafios que ainda precisam ser enfrentados pelos programas neste e nos próximos quadriênios dentre os quais:

- reflexão e melhor definição sobre o conceito de aderência na área 51;
- exame e reflexão acerca da cultura da coautoria, levando em consideração as tradições de cada área, para não estimular um incentivo generalizado e mandatário;
- revisão de possíveis redundâncias de informações na Ficha de Avaliação;
- aperfeiçoamento da análise/avaliação de Avanço, Impacto e Inovação na Área (Produção e transferência de conhecimento);
- as diferentes formas (pois que multifacetadas são as redes profs) de protagonismo da Área, ocupando lugares sociais diversos (Impacto e Visibilidade);
- aperfeiçoamento da avaliação de produções conforme perfil e modalidade dos programas (produção bibliográficos, o Qualis Livro, em especial);
- aperfeiçoamento da informação e da avaliação qualitativa em geral – a importância de bem justificar os destaques;
- reforço do envolvimento de alunos e egressos nas ações das redes (Impacto e Visibilidade);
- delimitação e explicitação dos critérios de excelência (local e nacional) para a Área;
- fortalecimento de meios de transferência e compartilhamento de conhecimento;
- valorização dos produtos técnicos/tecnológicos que promovem a inserção do Programa (local e nacional)

- reconhecimento da qualidade das produções do Programa para além de índices bibliométricos;
- vislumbre de ferramentas e estratégias para melhor acompanhamento do egresso: casos de sucesso, empregabilidade, produções e ações de impacto etc.

Todos esses pontos elencados assinalam a necessidade de realização de um grande Fórum Nacional com toda a área para discutir questões referentes ao conceito de aderência, autoria e co-autoria com discente, ética na pesquisa, difusão e veiculação do conhecimento sobre Educação Básica.

Com o crescimento do número de redes Prof, permanece intensa, não somente a necessidade de reflexão e aprofundamento sobre a natureza e especificidade da pesquisa voltada para o ensino na Educação Básica, como a qualidade dessas pesquisas, suas políticas e os meios de difusão. A pesquisa nesse campo emerge do confronto/intimidade com conceitos, materiais, processos, criações e o(s) outro(s) objetos, que apontam temáticas e problemas sobre as quais o docente/pesquisador da Educação Básica deve se posicionar. Essa singularidade da área exige um processo de produção e, por conseguinte de difusão, específico. Esse cenário convida a atual coordenação da CHEB a refletir sobre a ideia da criação de um Journal para toda a área, como planejamento de ações indutoras do fortalecimento da pesquisa na e para a Educação Básica, no âmbito da Pós-Graduação Profissionalizante em Rede.

Finalmente, o crescimento contínuo dá área implica em desafios de crescimento qualitativo e quantitativo: quantitativamente será necessário aumentar o número de mestres e doutores formados para atuação nas redes de ensino da Educação Básica. Paralelamente, a chegada à nota 4 e à nota 5 de alguns profs, traz a expectativa de apresentação de APCNs de cursos de Doutorado. Nesse trajeto, o principal desafio para a área 51, neste e no próximo quadriênio, consiste na consolidação dos mestrados profissionais existentes e, ao mesmo tempo, na política de indução à criação de novos doutorados profissionais. A ênfase na qualificação de recursos humanos para a Educação Básica em nível de Doutorado deve marcar claramente a diferenciação em relação à qualificação em nível de mestrado profissional e deve instaurar, na área, novas políticas e formas de interlocução com este setor da sociedade. Nunca se deve perder de vista que o crescimento quantitativo não deve comprometer, de modo algum, o desenvolvimento qualitativo da área, o que significa que a avaliação das propostas de novos cursos, bem como a avaliação continuada dos PPGs atuais deve manter-se atrelada a critérios essencialmente qualitativos. Desta forma, deve-se



## RELATÓRIO DO SEMINÁRIO DE MEIO TERMO 2023

ÁREA 51 - Ciências e Humanidades para a Educação Básica

---

estimular que os Programas definam com clareza seus objetivos, suas metas e seus compromissos com a área 51, de modo a cumprirem com qualidade o seu papel na formação acadêmica e profissional do professor da Educação Básica.

Brasília, 20 e 21 de novembro de 2023

**ANEXO I – Ficha de Avaliação dos PROFs/PROEB**

**FICHA DE AVALIAÇÃO QUADRIÊNIO 2021-2024  
CIÊNCIAS E HUMANIDADES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA**

Quesitos / Itens	Peso	Definições e comentários sobre os Quesitos/Itens	Proposta	Justificativa
<b>1 – Programa</b>				
1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível em relação aos objetivos/missão do Programa.	30%	1.1.1. Articulação entre as instituições associadas e a que coordena o Programa. 1.1.2. Coerência e consistência entre as áreas de concentração, as linhas de pesquisa, os projetos em andamento e a estrutura curricular. 1.1.3. Infraestrutura para administração, ensino, pesquisa e demais atividades pertinentes. 1.1.4. Critérios e efetividade das normas de credenciamento e descredenciamento de IES associadas. 1.1.5. Implantação e atualização de iniciativas, ajustando-as conforme a proposta do Programa	Sem alterações	
1.2 Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação ao Programa.	30%	1.2.1. Experiência dos Docentes Permanentes em relação à formação e atuação para atender a proposta curricular, assegurar a regularidade e a qualidade das atividades de ensino, de pesquisa e de orientação. 1.2.2. Avaliar o equilíbrio quanto a distribuição das atividades de ensino e orientação entre os Docentes Permanentes. 1.2.3. Critérios de credenciamento e descredenciamento dos docentes das IES associadas.	Inclusão de um novo tópico: 1.2.4. Participação do corpo docente na formação em nível de graduação, principalmente nos cursos de licenciatura ou na Educação Básica.	Os projetos de pesquisa e produção intelectual devem ter relação com a área de concentração, as linhas de pesquisa, atinentes às reflexões sobre a Educação Básica. Nesse sentido, é relevante avaliar o envolvimento dos docentes em atividades de ensino e orientação de trabalhos discentes (PIBID, RP), pesquisa, extensão, supervisão de estágios, e equivalentes.

<p>1.3. Planejamento estratégico do Programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus discentes, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística</p>	<p>20%</p>	<p>1.3.1. Diretrizes e instrumentos empregados para o planejamento e avaliação do Programa, e como se reflete no estabelecimento e cumprimento de metas e ações pertinentes aos objetivos propostos do Programa quanto à gestão, infraestrutura, formação de discentes e produção intelectual.</p>	<p>Acrescentar no tópico 1.3.1</p> <p>Apreciar as ações afirmativas e políticas de permanência, desenvolvidas pelo programa ou pela IES, valorando seu impacto para a formação discente e para a conclusão do curso.</p>	<p>Acréscimo de aspecto importante a avaliar que se relaciona à melhor formação discente.</p>
<p>1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do Programa, com foco na formação discente e produção intelectual</p>	<p>20%</p>	<p>1.4.1. Estratégias e sistemática de autoavaliação do Programa. 1.4.2 Política de avaliação dos coordenadores em relação à dimensão do corpo docente do Curso na sua IES para a manutenção da qualidade, dedicação das atividades e a importância da colaboração entre as IES associadas para o bom andamento do Programa. 1.4.3. Quando houver, disseminação dos resultados, geração de metas e ações advindas da autoavaliação. Contribuição dos resultados da autoavaliação, quando houver, para melhoria do Programa.</p>	<p>Sem alterações</p>	
<p><b>2 – Formação</b></p>				
<p>2.1. Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do Programa.</p>	<p>25%</p>	<p>2.1.1. Cada IES Associada deve indicar somente 1 (um) trabalho de conclusão de curso. A adequação destes trabalhos será avaliada em relação a sua vinculação às linhas de pesquisa, área de concentração, projetos e objetivos do Programa. Para a avaliação da qualidade</p>	<p>Sem alterações</p>	

		serão considerados os seguintes aspectos: critérios utilizados para a constituição das bancas, grau de inovação do trabalho e aplicabilidade de produtos – artísticos, tecnológicos, didáticos e publicações bibliográficas - diretamente vinculados ao trabalho de conclusão.		
2.2. Qualidade da produção de discentes e egressos.	25%	2.2.1. A qualidade da produção intelectual será avaliada em relação a sua adequação à proposta do Programa e divulgação artística, técnica e bibliográfica nos seguintes termos: Cada IES associada deverá indicar 3 (três) produções intelectuais, sem repetição de discente ou egresso, com justificativa relativa ao objetivo e adequação ao Programa. Podem ser indicadas como produções intelectuais, quando pertinente aos objetivos e perfil de atuação do programa, os seguintes produtos: (a) Artigos, (b) Livros, (c) Produtos técnico-tecnológicos e (d) Produtos Artísticos	Sem alterações	
2.3. Destino, atuação e avaliação dos egressos do Programa em relação à formação recebida.	20%	2.3.1. Destino e atuação do egresso na melhoria do ensino básico de sua escola e região, participação na coordenação de núcleos pedagógicos, indicadores relacionados ao acompanhamento de egressos presentes no instrumento de avaliação do Programa em relação ao curso, por exemplo, adequação da infraestrutura, qualidade da formação recebida, mudança de sua postura como profissional, avanço na carreira profissional. 2.3.2. Mecanismos e estratégias de	Sem alterações	



		acompanhamento dos Egressos. 2.3.3. O programa deverá indicar, com justificativa, 5 casos exitosos por período (máx. 10):  <ul style="list-style-type: none"> <li>• 1º período: 2016-2020</li> <li>• 2º período: 2011-2015</li> </ul> <p>A qualidade dos casos exitosos será avaliada em relação a sua adequação à proposta do Programa e divulgação artística, técnica e bibliográfica, bem como sua repercussão social.</p>		
2.4. Qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no Programa	20%	2.4.1 A qualidade da produção intelectual será avaliada em relação a sua adequação à proposta do Programa e divulgação artística, técnica e bibliográfica nos seguintes termos: Cada IES associada deverá indicar 3 (três) produções intelectuais, sem repetição de docente, com justificativa relativa ao objetivo e adequação ao programa. Podem ser indicadas como produções intelectuais, quando pertinente aos objetivos e perfil de atuação do programa, os seguintes produtos: <ul style="list-style-type: none"> <li>(a) Artigos,</li> <li>(b) Livros,</li> <li>(c) Produtos técnico-tecnológicos e</li> <li>(d) Produtos Artísticos</li> </ul> <p>Essas produções serão avaliadas de acordo com o estabelecido no Anexo dessa ficha. As produções não podem ser as mesmas das indicadas no item 2.2.</p>	Sem alterações	
2.5 Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de	10%	2.5.1. Equilíbrio do corpo docente em relação às atividades de ensino e de orientação e distribuição da produção entre os docentes.	Sem alterações	

formação no Programa.		O corpo docente permanente deve mostrar estabilidade ao longo do quadriênio. A participação de docentes colaboradores deve ser justificada pela participação em projetos, linhas de pesquisa e atividades didáticas do Programa. Deve ser evitada a mudança artificial da categoria do docente (colaborador/permanente) durante o período da avaliação.		
3.1. Impacto e caráter inovador da produção intelectual em função da natureza do Programa.	40%	<p>3.1.1. Cada Programa deverá indicar 10 (dez) produtos do quadriênio:</p> <p>Os produtos serão avaliados segundo a sua aplicabilidade e caráter inovador, bem como será analisada a atuação do Programa nos contextos local, regional e nacional, considerando os impactos científico, tecnológico e educacional associados, tendo em vista a natureza do Programa. Por exemplo, o impacto e o caráter inovador da produção intelectual dos egressos.</p> <p>Independentemente do tipo de produto, a avaliação observará o vínculo do produto com as linhas de pesquisa, área de concentração, projetos e objetivos do Programa.</p>	Sem alterações	
3.2. Impacto econômico, social e cultural do Programa.	35%	<p>3.2.1. Avaliação dos indicadores sobre a permanência dos egressos nas escolas públicas.</p> <p>3.2.2. Práticas relevantes que implicaram impacto pedagógico na escola.</p>	Sem alterações	

<p>3.3. Internacionalização - inserção (local, regional e nacional) e visibilidade do programa.</p>	<p>25%</p>	<p>3.3.1. Internacionalização, inserção (local, regional e nacional):</p> <p>Como indicadores de inserção (local, regional e nacional) e internacionalização do Programa, com relação aos docentes credenciados, serão considerados: participações em comitês, diretorias, sociedades e programas nacionais e internacionais; colaborações nacionais e internacionais (docência, consultorias, editoria, visitas); assessoria <i>ad hoc</i> em revistas científicas; participação em intercâmbios e convênios de cooperação caracterizados pela reciprocidade; cooperação e fomento de instituições internacionais com intercâmbio de estudantes e docentes; realização, organização e participação em eventos qualificados de caráter local, regional, nacional e internacional; presença de visitantes e pós-doutores estrangeiros no Programa; premiações.</p> <p>3.3.2. Visibilidade:</p> <p>Políticas de divulgação e transparência das atividades e da atuação do Programa. Será avaliada sua visibilidade por meio de sua página URL, que deve estar atualizada, contendo informações referentes à coordenação e vice coordenação, comissões acadêmicas, editais (incluindo de ingresso),</p>	<p>Sem alterações</p>	
---	------------	--	-----------------------	--

		<p>           corpo docente, resoluções, critérios de credenciamento e descredenciamento de docentes, regimento nacional do Programa, regimentos de todos os Cursos implantados nas instituições associadas, publicações, vídeos, disponibilidade dos exames nacionais, teses e dissertações, descrição das linhas de pesquisa, ementas das disciplinas, financiamentos, informação sobre a situação dos egressos, publicações decorrentes de teses e dissertações, e informações relevantes adicionais.         </p> <p>           Outras ações de visibilidade consideradas pertinentes.         </p>		
--	--	---	--	--

## ANEXO II – Lista de programas cujos coordenadores / representantes participaram do SMT 2023

Código	Nome PPG	Sigla IES coordenadora
33002045070P4	Ensino das Ciências Ambientais/ProfCIAMB	USP
23001011069P5	Letras/ProfLetras	UFRN
31001017155P1	Ensino de História/ProfHistória	UFRJ
25016016039P8	Ensino de Sociologia/ProfSocio	ProfSocio
33283010001P5	Ensino de Física/ProfFIS	SBF
32001010175P5	Ensino de Biologia/ProfBIO	UFMG
31075010001P2	Matemática/ ProfMAT	SBM
41002016026P1	Artes/ProfArtes	UFU
31001017169P	Química/ProfQUI	UFRJ
33004129069P9	Educacao Inclusiva/ProfEI	UNESP
40001016170P6	Ensino de Filosofia/Prof-FILO	UFPR
33004137068P8	Ensino de Educacao Física/ ProfEF	UNESP
42002010169P3	Ensino de Geografia/ProfGEO	UFMS



RELATÓRIO DO SEMINÁRIO DE MEIO TERMO 2023  
ÁREA 51 - Ciências e Humanidades para a Educação Básica

---

